

AJ02755 *Comércio exterior*
Lá fora. Pelotas de minério são as matérias-primas mais vendidas

Comércio exterior é mais de 50% do PIB

Desempenho das exportações e importações no Espírito Santo vem crescendo a cada ano

RITA BRIDI
 rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ Para se medir a importância da atividade de comércio exterior para a economia capixaba, basta lembrar que ela vem respondendo por mais de 50% do produto interno bruto (PIB), nos últimos anos. Em 2005, por exemplo, o saldo de comércio (a soma das exportações e im-

portações) respondeu por 79,3% do PIB estadual.

“Isso dá a dimensão da importância do setor na movimentação da economia, na geração de empregos e de negócios”, destaca a diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, Arilda Magna Campagnaro Teixeira. As informações, divulgadas ontem, integram o estudo sobre comércio exterior elaborado pelos técnicos da instituição.

O PIB estadual (o conjunto de riquezas produzidas no Estado) de 2005 é de R\$ 37,8 bilhões. Os números do PIB

de 2006 ainda não foram apurados, mas as informações preliminares apontam que o percentual da corrente de comércio no PIB de 2006 seja ainda maior do que o de 2005, passando de 80%.

COMMODITIES

Na pauta das exportações capixabas, a predominância é das commodities, que respondem por cerca de 80% das exportações. O minério de ferro aglomerado (as pelotas) está no topo da lista. Nos anos de 2006 e 2007, o minério respondeu por 43% das exporta-

ções capixabas.

Depois vem o ferro e aço, celulose, mármore e granito e café em grão. Destacando que “não há efeito sem causa”, a diretora explica que a causa para o bom desempenho das commodities é a capacidade de o Estado ofertar produtos que o mercado mundial busca.

A infra-estrutura e o custo de produção, segundo Arilda, são fundamentais para o crescimento da produção dessas commodities. Para o futuro, em razão da crise que afeta a economia mundial, não se tem certeza de que o desempenho do comércio exterior no Estado continue altamente positivo.

No ano passado, as exportações capixabas cresceram 2%, e as importações aumentaram 36%. No ano anterior, 2006, o crescimento das exportações e das importações ficou na faixa de 20%.

A atenuação do ritmo de crescimento das exportações, explica, já é resultado do começo da retração do consumo verificado no final de 2006. A tendência da economia capixaba, explica, é a de seguir o ritmo da economia mundial.